

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MATEUS AZEVEDO MENDONCA**

**PEDAGOGIA DO ESPORTE:  
ANÁLISE DO REGULAMENTO DA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL DOS JOGOS  
ESCOLARES DO AMAZONAS**

**MANAUS – AM**

**2023**

**MATEUS AZEVEDO MENDONÇA**

**PEDAGOGIA DO ESPORTE:**  
**ANÁLISE DO REGULAMENTO DA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL DOS JOGOS**  
**ESCOLARES DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Leonardo

**MANAUS-AM**  
**2023**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M539p Mendonca, Mateus Azevedo  
Pedagogia do esporte : análise do regulamento da competição de futebol dos jogos escolares do Amazonas / Mateus Azevedo Mendonca . 2023  
27 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Lucas Leonardo  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Pedagogia do Esporte. 2. Competição Infantil. 3. Futebol. 4. Análise. I. Leonardo, Lucas. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**MATEUS AZEVEDO MENDONCA**

**PEDAGOGIA DO ESPORTE:**  
**ANÁLISE DO REGULAMENTO DA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL DOS JOGOS**  
**ESCOLARES DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lucas Leonardo - UFAM  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tathyane Krahenbühl - UFAM  
Avaliadora

---

Prof. Felipe Guerra Monteiro - UFAM  
Avaliador

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos no processo de sua elaboração.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai, por quem eu me esforço diariamente para dar orgulho.

À minha madrasta, pelas orações e conselhos.

À minha família, por tudo o que representa para mim.

Ao Prof. Dr. Lucas Leonardo por me possibilitar dar mais este importantíssimo passo em minha vida.

Aos meus amigos Felipe Guerra, Gustavo Teixeira e Álvaro Batista, pelo tanto que me ajudaram no NepFut, pelo apoio, incentivo e ajuda nos momentos de dúvida.

Meu Deus é forte e nele eu tenho fé  
Eu nunca vou remar contra a maré  
Quem planta o bem, o bem sempre colherá.

Xande de Pilares

## RESUMO

Os programas esportivos organizados para crianças e jovens estabelecem uma relação intrínseca entre atividades esportivas, planejamento de treinamento e a participação em competições esportivas. Este ambiente é percebido como uma oportunidade de aprendizado ampliada, impulsionada pelas interações dos jovens com diversos indivíduos desempenhando papéis específicos, como pais e familiares, treinadores, árbitros, dirigentes e colegas. Com o objetivo de atender às necessidades de crianças e jovens, muitas competições têm adaptado suas estruturas organizacionais. Nesse contexto, torna-se essencial a realização de estudos que caracterizem o estado atual das competições esportivas infantis, particularmente na região do Amazonas. Portanto, este estudo visa investigar como as Secretaria de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) promovem os Jogos Escolares do Amazonas (JEAS) para o público infantil no âmbito do futebol. A pesquisa segue uma abordagem descritiva de natureza qualitativa, com um enfoque analítico destinado a organizar e sistematizar informações documentais provenientes das entidades esportivas estaduais. Por meio da análise documental e discussão com a literatura, em uma escala de 1 a 4, na qual 1 significa competições mais adaptadas e 4 competições em formato tradicional, o JEAS recebeu a pontuação  $3,15 \pm 1,8$ , evidenciando a necessidade de mais esforços das as Secretaria de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) em promover competições adaptada às crianças.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Competição Infantil; Futebol.

## ABSTRACT

Sports programs organized for children and young people establish an intrinsic relationship between sports activities, training planning and participation in sports competitions. This environment is perceived as an expanded learning opportunity, driven by young people's interactions with diverse individuals playing specific roles, such as parents and family members, coaches, referees, managers and colleagues. In order to meet the needs of children and young people, many competitions have adapted their organizational structures. In this context, it is essential to carry out studies that characterize the current state of children's sports competitions, particularly in the Amazonas region. Therefore, this study aims to investigate how the State Department of Sports and Leisure (SEDEL) and the State Department of Education and Teaching Quality (SEDUC) promote the Amazonas School Games (JEAS) for children within the scope of football. The research follows a descriptive approach of a qualitative nature, with an analytical focus aimed at organizing and systematizing documentary information from state sports entities. Through documentary analysis and discussion with the literature, on a scale of 1 to 4, in which 1 means more adapted competitions and 4 competitions in a traditional format, JEAS received a score of  $3.15 \pm 1.8$ , highlighting the need for more efforts by the State Secretariat for Sports and Leisure (SEDEL) and the State Secretariat for Education and Teaching Quality (SEDUC) to promote competitions adapted to children.

Keywords: Sport pedagogy; Children's competition,; Soccer.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	MARCO TEORICO .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1	NATUREZA DA PESQUISA .....	16
3.2	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	16
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
4.1	OFERTA DE COMPETIÇÕES .....	17
4.2	PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS.....	18
4.3	MUDANÇAS EM EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES .....	19
4.4	DISTÂNCIA PERCORRIDA PARA JOGAR .....	21
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os programas esportivos voltados para a faixa etária infantil e juvenil apresentam, em sua composição, a manutenção de uma relação intrínseca entre atividades esportivas, a elaboração de planos de treinamento e o envolvimento em eventos competitivos, uma vez que o esporte é, por sua essência fundamental, um fenômeno fundamentado na competição. Consequentemente, este contexto é concebido como um ambiente que desempenha um papel fundamental na promoção do aprimoramento de aptidões e capacidades inerentes ao domínio esportivo. Contudo, além de sua aplicação específica, o esporte está progressivamente sendo reconhecido por sua contribuição ao desenvolvimento de dimensões sociais, morais e pessoais ao longo do ciclo de vida. (GONÇALVES; CARVALHO; LIGHT, 2011; LIGHT; HARVEY, 2017).

Na indústria esportiva moderna, um grande número de jovens dedica um período considerável de suas vidas a participar de treinamentos regulares e competições de alta intensidade. Como consequência disso, as crianças e adolescentes alcançam o sucesso e extraem uma gratificação substancial das atividades especializadas. Mais do que isso, um grande número de jovens com potencial é prejudicado por não estar preparado para enfrentar as exigências de treinamento e competição, o que pode causar problemas físicos e psicológicos. (ARMSTRONG, WELSMAN, 2005). Além disso, as expectativas parentais, as pressões exercidas pelos clubes, pelos treinadores e, inclusive, pelo sistema competitivo em si, têm o potencial de levar alguns atletas a um abandono precoce da atividade esportiva. (BARROS; DE ROSE, 2006).

É notável que em muitas situações a organização competitiva voltada para crianças segue uma abordagem que se assemelha à competição destinada a jogadores adultos e profissionais. Nesse contexto, há momentos em que se valoriza mais o produto final, ou seja, o resultado competitivo, em detrimento do processo em si, ou seja, a experiência de jogar. Essa abordagem pode ser resumida em uma perspectiva linear que sugere que ao expor as crianças a condições semelhantes às do esporte adulto, sua progressão rumo ao nível de elite será facilitada e que resultados precoces são indicativos de sucessos futuros. No entanto, essa visão linear contrasta com diversas pesquisas, como as realizadas por Baker, Cogley e Fraser-

Thomas (2009), que enfatizam a importância da diversificação de experiências, adaptação das formas de jogar e a valorização das interações positivas, em detrimento dos resultados competitivos precoces. Em resumo, a ênfase recai sobre o enriquecimento das experiências esportivas das crianças e a promoção de interações construtivas como fatores essenciais para o desenvolvimento esportivo e o bem-estar das jovens promessas.

A organização de competições destinadas a jovens atletas deve ser cuidadosamente alinhada com os processos de ensino, vivência e aprendizado esportivo. Essas competições devem se basear em princípios pedagógicos que atendam às necessidades, capacidades e requisitos específicos da juventude. O objetivo é transformar a competição em um ambiente de aprendizado enraizado no próprio jogo, onde a mediação do treinador desempenha um papel central. Nessa perspectiva, a competição se torna não apenas um espaço para a aplicação de habilidades esportivas, mas também uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento holístico dos jovens, enfatizando a importância da instrução, orientação e suporte do treinador ao longo desse processo educacional. (LEONARDO; GALATTI; SCAGLIA, 2017; REVERDITO et al., 2008; SCAGLIA et al., 2013)

Em virtude dessa abordagem, que concebe a criança e o adolescente como indivíduos em fase de crescimento pleno inseridos no âmbito esportivo e competitivo, emerge a consideração do papel desempenhado pelo esporte e pela competição, frequentemente associados a paradigmas relacionados ao esporte de alto rendimento. Estes paradigmas podem, em certos momentos, abrigar conceitos, valores e atitudes que se mostram inadequados para jovens em pleno desenvolvimento nas esferas física, psicológica e social. (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007), por conta disso vem havendo uma redefinição na orientação dos programas esportivos destinados a essa demografia, mediante a aplicação do conceito de modelos de desenvolvimento de atletas a longo prazo cujos impactos também se manifestam na proposta de modificações competitivas (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011; WIERSMA, 2005).

Com o intuito de concretizar essas premissas, várias competições têm empreendido ajustes na sua estrutura organizacional, visando a criação de um contexto competitivo mais congruente com as demandas específicas de crianças e adolescentes. (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011; CAPRANICA;

MILLARD-STAFFORD, 2011; LEONARDO; GALATTI; SCAGLIA, 2018; LEONARDO; SCAGLIA, 2018; WIERSMA, 2005), É admissível conceber que competições destinadas a crianças e adolescentes possam ser realizadas desde que observem criteriosamente as particularidades do desenvolvimento físico, social e psicológico inerentes a esse grupo demográfico.

Pensando no Amazonas, a obtenção de informações documentais sobre o crescimento das principais competições estaduais voltadas para crianças e jovens é uma tarefa de grande complexidade no contexto amazônico, que apresenta desafios inerentes devido à sua regionalidade, extensão territorial e particularidades no que se refere às modalidades de deslocamento entre seus principais centros urbanos. Para isso, concentramos nossos esforços no Campeonato de Futebol, na modalidade infantil, dos Jogos Escolares do Amazonas (JEAS), organizados pelas Secretarias de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), cuja disponibilidade de documentos para nosso estudo foi previamente identificada, permitindo assim que este estudo fosse viabilizado.

### 1.1 MARCO TEORICO

Para compreender quais são relações da competição com o público infanto-juvenil, utilizamos como marco teórico norteador para esta pesquisa o estudo de Mendonca, *et al.* (no prelo), que propõe um instrumento avaliativo do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil através de uma categorização das perspectivas analíticas das competições infantis que pode ser delineada através das seguintes categorias: 1) Oferta de Competições; 2) Participação dos atletas; 3) Mudanças em equipamentos e instalações; 4) Distância percorrida para jogar.

Quadro 1. Grelha de categorias, critérios de avaliação e scores adotados (Mendonca et al., no prelo).

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Crítérios de Avaliação de Nível Competitivo</b>	<b>Score</b>
<b>Oferta de competições</b>	No. de temporadas anuais	Encontros em formato de festival de um dia	1
		Três a quatro temporadas anuais de 3 ou 4 meses	2
		Duas temporadas anuais de até 6 meses	3
		Uma só temporada anual de mais de 6 meses	4
	Modelo competitivo	Possibilidade de jogarem todos contra todos várias vezes ao longo da temporada	1

		Possibilidade de jogarem todos contra todos uma só vez na temporada	2
		Após fase classificatória, realização de fase eliminatória, porém, permitindo que as equipes derrotadas continuem jogando garantindo número igual de partidas	3
		Após fase classificatória, realização de eliminatória simples com permanência apenas dos vitoriosos nas fases seguintes	4
<b>Participação dos atletas</b>	Substituição	Regulamento prevê distribuição equilibrada dos mais talentosos entre as equipes, as quais não terão jogadores reservas	1
		Regulamento prevê divisão equilibrada de tempo de participação entre titulares e reservas	2
		Regulamento prevê substituições obrigatórias,	3
		Regulamento não prevê substituições obrigatórias	4
	Formação das Equipes	4x4	1
		até 7x7	2
		até 9x9	3
		até 11x11	4
	Tempo de Partida	Até um total de 30 minutos	1
		Até um total de 45 minutos	2
		Até um total de 60 minutos	3
		Até um total de 90 minutos	4
	Critérios de Exclusão Temporária Jogo#	A exclusão temporária será adotada como alternativa ao cartão vermelho, podendo acumular um número de exclusões determinado pela federação antes de uma possível expulsão. Há, neste caso, substituição do jogador excluído temporariamente	1
		A exclusão temporária será adotada em situações de cartão amarelo, implicando pesos diferentes para as situações advertidas (i.e. exclusão temporária para situações mais graves e advertência comum para situações mais brandas conforme critérios da entidade organizadora). Não há, neste caso substituição, do jogador excluído temporariamente.	2
		Exclusão temporária para comportamentos indesejados não puníveis com cartões amarelo e vermelho, atendendo aos objetivos pretendidos pela federação. Não há, neste caso substituição, do jogador excluído temporariamente.	3
		Ausência de exclusões temporárias	4
<b>Mudanças em Equipamentos e Instalações</b>	Dimensão do Campo	Até 35m x 22m	1
		Até 65m x 40m	2
		Até 80 x 65m	3
		Até 100-90m x 65-45m (medidas oficiais)	4
	Dimensão das Balizas	4,5m x 1,6m	1
		até 5,0m x 1,8m	2
		até 6,0m x 2,1m	3
		até 7,32m x 2,44m (medidas oficiais)	4
	Tamanho da Bola	Tamanho 3	1
		Tamanho 4	2
		Tamanho 5	3
		Tamanho oficial	4
<b>Distância percorrida para jogar</b>	-	Distância média percorrida por jogo de até 20 km – competição de abrangência local	1
	-	Distância média percorrida por jogo entre 20,1 km e 60 km – competição de abrangência regional	2
	-	Distância média percorrida por jogo entre 60,1 e 100 km – competição de abrangência inter-regional	3
	-	Distância média percorrida por jogo superior a 100,1 km – competição de abrangência estadual	4

Na categoria 1) Oferta de Competições, existem duas subcategorias para uma análise mais abrangente da oferta de competições: 1. Quantidade de Temporadas Competitivas: o período de tempo aprendido desde o início até a conclusão de uma competição, por meio de temporadas mais longas, que proporciona uma propensão para especialização precoce esportiva; 2. Modelo Competitivo: a estrutura na qual a competição é realizada com o objetivo de garantir que todas as equipes recebam um número equitativo de partidas durante a temporada.

Na categoria 2) Participação dos atletas na competição, objetiva-se a apreensão da extensão temporal do envolvimento dos atletas nos confrontos competitivos. Sublinha-se, nesse contexto, a relevância da equidade na participação dos jovens atletas nas partidas, enfatizando que, no âmbito das competições infantis, deve-se almejar a distribuição equitativa dos jogadores dotados de habilidades destacadas entre as diversas equipes participantes.

Na categoria 3) Mudanças em equipamentos e instalações, são apresentados elementos que desempenham um papel crucial no desenvolvimento esportivo e na experiência das crianças. O tamanho da bola pode afetar a destreza e a coordenação, enquanto o tamanho das balizas pode influenciar o desenvolvimento das habilidades de arremesso e defesa. Além disso, o tamanho do campo impacta a dinâmica do jogo, a corrida e a estratégia.

E a categoria 4) Distância percorrida para jogar, busca avaliar a extensão do deslocamento exigido de um atleta para participar de uma partida, com a devida ponderação de que deslocamentos excessivos para os jogos se revelam inapropriados para jovens, uma vez que implicam um comprometimento desmedido na prática esportiva em um estágio em que a promoção da diversificação de atividades deve ser estimulada.

Dentro de cada uma dessas categorias, os autores definiram, com base nas referências que guiam esta pesquisa, um escore que varia de 1 a 4. O valor 1 representa as competições com o mais alto grau de adaptações competitivas apropriadas para a infância, enquanto o valor 4 é atribuído às competições que demonstram uma maior inclinação para reproduzir os valores do esporte adulto tradicional.

## **2 OBJETIVO**

A partir disso, este estudo tem como objetivo organizar e sistematizar as informações documentais das Secretarias de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), visando apresentar um panorama geral sobre como os Jogos Escolares do Amazonas (JEAS) são organizados e estruturados no Amazonas, facilitando a aproximação com estudos e pesquisas na área de Pedagogia do Esporte.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este é um estudo descritivo, de natureza qualitativa e abordagem analítica executado através de pesquisa documental dos Jogos Escolares do Amazonas (JEAS), na modalidade do futebol, organizados pelas Secretarias de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC).

#### 3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Apenas as informações relativas aos JEAS disponíveis para o público em geral (regulamento e boletins informativos) foram coletadas dos documentos digitais identificados como fontes primárias, garantindo assim o cumprimento dos princípios morais envolvidos neste processo. (CUNHA; YOKOMIZO; BONACIM, 2014).

Partindo de uma abordagem de pesquisa documental, adotamos um método que se concentra na análise de informações disponíveis publicamente, porém não devidamente organizadas e sistematizadas para facilitar o acesso, consulta e referência aos documentos estudados, conforme proposto por Bardin (2016) e Godoy (1995). Para coletar as informações essenciais para o estudo, empregamos principalmente a pesquisa de documentos oficiais disponíveis na internet, conforme delineado por Flick (2010). Isso incluiu a análise dos regulamentos da competição, tabelas de jogos e boletins da modalidade de futebol no ano de 2023.

Essa abordagem documental nos permitiu examinar as fontes de maneira sistemática e aprofundada, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e embasada das questões abordadas em nosso estudo.

Efetuamos uma investigação documental, porque este método assume a importância da aquisição de dados para pesquisas qualitativas. Os documentos são fontes de informações facilmente acessíveis que ainda não foram analisadas. (GIL, 2002; GODOY, 1995).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 OFERTA DE COMPETIÇÕES

No que diz respeito ao "Número de Temporadas Competitivas", notamos que a competição é predominantemente organizada uma vez ao ano, com uma duração de menos de um mês. O modelo competitivo prioriza a realização de fases classificatórias, seguidas de uma fase eliminatória, resultando em um score 2. Isso se deve ao fato de que tal abordagem se alinha mais de perto com os critérios delineados na estrutura de codificação estabelecida no referencial teórico.

Para Cotê e Hancock (2016), temporadas esportivas prolongadas requerem um comprometimento substancial por parte dos atletas, o que pode resultar em uma inclinação para a especialização esportiva. Isso ocorre devido ao maior tempo de envolvimento e prática necessários durante uma temporada extensa, muitas vezes levando os participantes a se concentrarem mais em uma única modalidade esportiva. Os jovens atletas devem ser incentivados a participar de competições por um período de até seis meses, especialmente aqueles que estão passando pelo estágio de experimentação e especialização. As competições com menor duração podem ser úteis porque esse período é marcado por transformações maturacionais notáveis. A cada nova temporada iniciada, essa abordagem prioriza o progresso individual de cada atleta, dando-lhes a oportunidade de adquirir habilidades e experiência de forma mais eficiente e ajustada ao seu desenvolvimento.

No entanto, é evidente que essa abordagem não se repete na configuração do JEAS, apesar da pretensão de temporadas esportivas curtas. Em outras palavras, é comum que as crianças tenham apenas uma breve temporada anual para competir. Esse quadro restringe as experiências competitivas das crianças, pois reduz a probabilidade de participar regularmente de competições esportivas, que são essenciais para seu crescimento e desenvolvimento esportivo.

Em relação ao "Modelo Competitivo", observa-se que a presença de fases eliminatórias destinadas exclusivamente às equipes que avançam para essa etapa da competição resulta em um score 4. Isso se justifica pelo alinhamento desse modelo com práticas comuns em competições de alto rendimento esportivo, as quais favorecem as equipes mais desenvolvidas e, conseqüentemente, desequilibram a

balança a favor dessas equipes em termos de oportunidades para competir em fases adicionais. Isso pode ter implicações na igualdade de competição e no desenvolvimento de habilidades, com as equipes mais fortes se beneficiando de uma maior exposição competitiva.

Para Wiersma (2005), nos estágios iniciais de competição, é recomendável evitar a eliminação das equipes, com o propósito de assegurar que todas elas tenham a oportunidade de disputar a mesma quantidade de partidas ao longo da temporada. Isso contrasta com os sistemas de disputa excludentes que são característicos de competições tradicionais, nos quais equipes podem ser eliminadas precocemente e, conseqüentemente, limitar a sua experiência competitiva. Essa abordagem valoriza a participação ampla e a exposição das equipes a um número significativo de jogos, promovendo assim um ambiente esportivo mais inclusivo e propício ao desenvolvimento dos participantes.

#### 4.2 PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS

No que tange o “Tempo da Partida”, observamos que os jogos da competição acontecem em dois tempos de 20 minutos, totalizando 40 minutos, recebendo o score 2. Considerando que estes volumes de tempo estão de acordo com a faixa etária da competição, Bettega (2020) afirma que a estruturação dos ambientes competitivos no contexto do futebol requer a implementação de condições apropriadas, a fim de promover a prática e o desenvolvimento de crianças e jovens atletas. Isso implica a criação de ambientes que sejam seguros, educacionais e que incentivem o crescimento esportivo saudável, considerando as necessidades específicas dessa faixa etária e passando principalmente por adaptações na estrutura formal de jogar.

Quanto às modificações relacionadas às “Substituições”, não identificamos uma regra que promova explicitamente a participação de todos os atletas da equipe em ambas as competições. Pelo contrário, o regulamento estipula que a equipe está autorizada a efetuar até 5 substituições durante a partida, mantendo, dessa forma, a regra tradicional do futebol para adultos, por conta disso recebeu o score 4.

Burton, Gillham e Hammermeister (2011) afirmam que a participação equitativa em termos de tempo nas partidas pode desempenhar um papel fundamental no reforço dos sentimentos de competência, autonomia e estabelecimento de relações

positivas com o esporte. Quando os atletas têm a oportunidade de contribuir de maneira mais uniforme ao longo do jogo, isso não apenas aumenta a sua autoconfiança, mas também promove um maior senso de independência e envolvimento com a atividade esportiva, contribuindo para uma experiência esportiva mais gratificante e significativa.

Isso implica que a decisão sobre quais jogadores participarão da partida e quando ocorrerão as substituições permanece na competência da equipe técnica, sem uma diretriz estrita para assegurar a participação equitativa de todos os jogadores.

Quanto à "Formação das Equipes", percebemos que, durante a competição, os jogos eram disputados no formato tradicional de 11x11, com 10 jogadores de linha e 1 goleiro, refletindo o formato do jogo oficial. Essa equivalência resultou em uma classificação com a pontuação máxima, ou seja, score 4.

No contexto europeu, a European Club Association (2012, p.138) elaborou um relatório abordando várias academias de futebol destinadas a jovens jogadores com idades entre 5 e 21 anos. Observou-se que, na fase de iniciação, compreendida entre 9 e 11 anos, a maioria dos jogos é realizada em um formato "7x7". Essa adaptação nas categorias sub-10 e sub-11 envolve não apenas o número de jogadores, mas também o tamanho do campo, além de ajustes no tempo de jogo, que normalmente ocorre ao longo de 50 a 60 minutos. Essas adaptações visam criar um ambiente esportivo mais adequado ao estágio de desenvolvimento dos jovens atletas, favorecendo sua progressão e proporcionando uma experiência esportiva enriquecedora.

Portanto, à luz do formato de 11x11 adotado pela competição, surge a necessidade de avaliar a viabilidade de uma potencial adaptação direcionada à faixa etária infantil. Essa avaliação visa garantir que o ambiente esportivo seja apropriado para crianças e jovens, oferecendo-lhes condições ideais para o desenvolvimento e uma experiência esportiva mais rica.

#### 4.3 MUDANÇAS EM EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

No que concerne às "Dimensões do Campo" e "Dimensões da Baliza", o regulamento em questão não forneceu informações específicas, tornando necessária a observação direta no local das partidas. Verificou-se que os jogos eram realizados

em campos de tamanho oficial, sem adaptações quanto à largura ou comprimento, o que se aproximou da atribuição da pontuação máxima, ou seja, 4, uma vez que a estrutura do campo se mantinha fiel às dimensões oficiais. Além disso, as balizas utilizadas na competição respeitaram as dimensões das traves de futebol oficiais (7,32 x 2,44 metros), o que também resultou na classificação com a pontuação máxima, indicando a aderência às normas tradicionais do esporte.

Durante o estágio de iniciação ao futebol, a utilização de um campo com dimensões idênticas aos oficiais pode limitar a participação ativa dos jogadores no centro do jogo, o que por sua vez pode afetar o interesse das crianças. A considerável extensão do campo contribui para aumentar as distâncias entre os jogadores, o que, por sua vez, dificulta a percepção, análise das situações, orientação espacial e estabelecimento de relações. Isso pode resultar em desafios para os jogadores posicionados mais distantes do centro de jogo, especialmente aqueles que ainda estão em processo de compreensão e adaptação ao jogo. (CASÁIS; DOMÍNGUEZ; LAGO, 2009).

Além disso, Ortega-Toro, et al. (2018) indica que quando se opta por reduzir as dimensões do campo, seja acompanhado pela adaptação das dimensões das balizas. A diminuição do campo resulta em um aumento do número de ações ofensivas, o que é vantajoso para a experiência esportiva das crianças durante a competição. Além disso, ter balizas menores proporciona uma experiência mais adequada para as crianças que desempenham a função de goleiro, uma vez que podem alcançar níveis mais elevados de eficácia em suas ações individuais, que ocorrem em maior número quando comparadas a partidas com dimensões oficiais.

Por último, no que se refere ao “tamanho da bola” utilizada durante a competição, o regulamento não ofereceu informações detalhadas, o que implicou na necessidade de realizar uma análise direta dos jogos. Após essa investigação, constatou-se que as bolas empregadas mantinham o tamanho oficial, equivalente ao utilizado em partidas destinadas a adultos. Conseqüentemente, foi atribuída a pontuação máxima, ou seja, score 4, indicando a conformidade com as normas tradicionais em relação ao tamanho da bola.

A United States Soccer Association (USSA, 2011) estabelece diretrizes recomendando o uso de bolas de futebol de tamanho reduzido para crianças, em contraste com as bolas de tamanho padrão para adultos. Essas recomendações lançam uma crítica construtiva sobre o JEAS, uma vez que a competição continua a

utilizar bolas no tamanho oficial destinado a adultos. A adaptação do tamanho das bolas de futebol pode representar uma maneira significativa de melhor atender às necessidades específicas das crianças durante a prática esportiva.

#### 4.4 DISTÂNCIA PERCORRIDA PARA JOGAR

Apesar de o JEAS possuir uma designação estadual, quando se trata da competição de futebol, em particular na categoria infantil, é evidente uma concentração de equipes sediadas na cidade de Manaus. Esse cenário confere à competição um caráter predominantemente regional, o que resulta em deslocamentos por partida que raramente ultrapassam a marca de 60 quilômetros. Essa dinâmica se enquadra na classificação com o score 2, refletindo a natureza regional e as distâncias moderadas percorridas pelos participantes durante o torneio.

Mesmo com um score favorável, graças à natureza regional da competição que não impõe deslocamentos extensos, é importante destacar o aspecto positivo que isso representa para as crianças. Wiersma (2005) recomenda que as viagens necessárias para as competições sejam mais localizadas, o que assegura a participação em eventos mais centralizados. Essa estratégia busca criar um ambiente esportivo que seja mais adaptado ao desenvolvimento dos jovens atletas, ao mesmo tempo em que reduz as demandas de deslocamento.

A exclusividade de equipes da capital do estado na competição levanta preocupações acerca da representatividade e inclusão de times do interior. A ausência destes últimos pode impactar tanto o desenvolvimento dos jogadores do interior quanto a diversidade e competitividade das competições. Essa limitação de participação das equipes do interior muitas vezes se deve a desafios logísticos, carências de infraestrutura e recursos financeiros. Portanto, é importante buscar meios de promover uma participação mais ampla e inclusiva, garantindo que talentos de todas as regiões possam prosperar no cenário esportivo regional.

A seguir, o Quadro 2 sintetiza nossos achados.

Quadro 2 – Análise do regulamento e boletins informativos do campeonato de futebol do JEAS, na modalidade infantil.

<b>Categoria</b>	<b>Trecho Literal</b>		<b>Score</b>	<b>Score da Categoria</b>	
Oferta de Competições	<p>A modalidade do futebol foi disputada em três fases:  <b>A 1ª Fase:</b> Classificatória, serão formados 02 (duas) chaves:            Uma com 03 (três) equipes e outra 04 (quatro) equipes.            Os jogos serão disputados no sistema de rodízio dentro de cada chave, classificando-se as 02 (duas) primeiras equipes de cada chave para a fase semifinal.  <b>A 2ª Fase:</b> Semifinal será constituída de dois jogos.            1º Jogo - 1º da Chave “A” X 2º da Chave “B”            2º Jogo - 2º da Chave “A” X 1º da Chave “B”  <b>A 3ª Fase:</b> Final será constituída de dois jogos, a saber:            Perdedores dos Jogos Semifinal (Decisão de 3º e 4º lugares)            Vencedores dos Jogos da Fase Semifinal (Decisão de 1º e 2º lugares).</p>		4	3,0±1,0	
	A competição acontece uma única vez ao ano, em uma temporada de menos de um mês.		2		
Participação dos atletas na competição	A equipe poderá fazer durante um jogo, cinco substituições, incluindo a do goleiro.		4	3,6±0,8	
	O regulamento não prevê substituições obrigatórias ao longo do jogo.		4		
	As partidas terão a duração de 40 minutos, divididos em 2 tempos de 20 minutos com 10 minutos de intervalo.		2		
	O atleta que for penalizado com dois cartões amarelos durante a competição, estará automaticamente suspenso da próxima partida.		4		
	Na partida somente participarão em campo o máximo de 11 (onze) atletas, incluindo o goleiro, em cada equipe preliante, com igual número de atletas no banco de reservas de cada equipe.		4		
Mudanças nos Equipamentos e Instalações Adaptados	----- Campo oficial, com medidas oficiais.		4	4	
	----- Traves no padrão oficial.		4		
	----- A bola no padrão oficial para adultos		4		
Distância percorrida para jogar	É realizado um jogo por equipe por rodada	<b>Equipes Sub-9</b>	<b>Distância (Km)</b>	2	
		CETI Gilberto Mestrinho	56,6		2
		EETI Bilingue Prof. Djalma Batista	23,6		2
		EE Waldemiro Peres Lustoza	48,8		2
		CETI Elisa Bessa Freire	14,2		2
		CE La Salle Manaus	26,8		2
		CMPM VI - Sen. Evandro Carreira	15,8		2
		EE Padre Agostinho Martin	26,2		2
<b>Total</b>				<b>3,15±1,8</b>	

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, tivemos como objetivo a análise e interpretação das informações documentais disponibilizadas publicamente pelas Secretarias de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL) e de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) a respeito da competição de futebol masculino na categoria infantil, pelos Jogos Escolares do Amazonas (JEAS). Através dessa análise detalhada, buscamos fornecer uma visão abrangente da organização e da estrutura dessa competição no contexto do estado do Amazonas. Além disso, nosso intuito foi estabelecer conexões significativas com os estudos e pesquisas em Pedagogia do Esporte, visando aprofundar o entendimento sobre a prática esportiva de crianças e jovens no cenário local.

Em conclusão, os scores totais revelam que a competição de futebol na categoria infantil apresenta um score total de  $3,15 \pm 1,8$ . Essa avaliação reflete, de forma geral, a necessidade de um esforço adicional por parte das secretarias SEDEL e SEDUC para aprimorar a competição e torná-la mais adequada ao público infantil. A análise aponta para áreas de melhoria que podem beneficiar a experiência esportiva das crianças e jovens, garantindo um ambiente que promova o desenvolvimento esportivo e o bem-estar, ao mesmo tempo em que mantém o foco na diversão e no aprendizado.

É importante destacar que a categoria "Participação dos Atletas" obteve pontuações iguais ou superiores a 3, o que reflete um nível reduzido de adaptação ao contexto do esporte infantil. Essa constatação é respaldada pela observação de que a "Formação das Equipes" segue o formato 11x11, idêntico ao modelo empregado no futebol profissional. Essa falta de ajustes na formação das equipes pode comprometer a experiência esportiva das crianças, visto que não leva em consideração as necessidades específicas e a fase de desenvolvimento das jovens promessas do esporte. Portanto, é necessário considerar a implementação de medidas que adequem o modelo esportivo à realidade das crianças, proporcionando uma experiência mais apropriada e benéfica para seu crescimento esportivo.

A escolha de um "Modelo Competitivo" fundamentado em um sistema de disputa eliminatória que beneficia apenas as equipes mais destacadas traz à tona uma preocupação essencial. Esse modelo mantém características competitivas que, em

grande medida, não estão alinhadas com as necessidades das crianças, já que não foram devidamente adaptadas em termos de formatos de competição. A preferência por um sistema eliminatório pode criar um ambiente esportivo excessivamente focado na competição e menos orientado ao desenvolvimento das habilidades e experiências das crianças. Portanto, é crucial considerar a implementação de modelos que se adequem melhor ao público infantil, permitindo que desfrutem de uma experiência esportiva enriquecedora que esteja alinhada com suas fases de desenvolvimento.

No que diz respeito às "Instalações e Equipamentos," observa-se que essa categoria alcançou a pontuação máxima de 4, o que indica que a competição se aproxima o máximo possível do padrão adotado no futebol profissional. No entanto, essa avaliação sugere que, nesse aspecto, a competição não incorpora adaptações que seriam apropriadas para atender ao público infantil. É importante considerar que, mesmo em competições de alto nível, é fundamental que as instalações e os equipamentos sejam adaptados para atender às necessidades e ao estágio de desenvolvimento das crianças, a fim de proporcionar uma experiência esportiva adequada e segura para os jovens participantes. Portanto, a busca por equilibrar o profissionalismo com as necessidades das crianças é um aspecto relevante a ser considerado na organização da competição.

Reconhecendo as limitações inerentes a uma pesquisa majoritariamente documental, nosso objetivo principal é enriquecer o diálogo em torno dos modelos de competição adotados no cenário do futebol infantil. Ao explorar e refletir sobre esses aspectos, nossa intenção é oferecer uma contribuição valiosa para a compreensão dos desafios e das oportunidades inerentes às competições esportivas destinadas a crianças e adolescentes. Ao fazê-lo, esperamos incentivar discussões construtivas e promover a busca por soluções que beneficiem o desenvolvimento esportivo e o bem-estar das jovens promessas do esporte.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, N., WELSMAN, J. Essay: Physiology of the child athlete. **The Lancet**, Londres, v. 366, p. S44-S45, jul. 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. ed. [s.l.] São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, J., DE ROSE JR., D. Situações de *stress* na natação infantojuvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 14, n. 4, p. 79-86, mar. 2006.
- BERGERON, M. F. et al. International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, n. 13, p. 843–851, 2015.
- BETTEGA, O. B. et al . A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência**, Florianópolis , v. 32, n. 62, e66716, 2020.
- BURTON, D.; GILLHAM, A. D.; HAMMERMEISTER, J. Competitive Engineering: Structural Climate Modifications to Enhance Youth Athletes' Competitive Experience. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201–217, 2011.
- CASÁIS, Luís; DOMÍNGUEZ, Eduardo; LAGO, Carlos. **Fútbol Base: el entrenamiento en categorías de formación**. Volume I. MCsports, 2009.
- CAPRANICA, L.; MILLARD-STAFFORD, M. L. Youth sport specialization: how to manage competition and training? **International journal of sports physiology and performance**, v. 6, n. 4, p. 572–579, 2011.
- CHOI, H. S.; JOHNSON, B.; KIM, Y. K. Children's Development Through Sports Competition: Derivative, Adjustive, Generative, and Maladaptive Approaches. **Quest**, v. 66, n. 2, p. 191–202, 2014.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, 1999.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. **Practice and play in the development of sport expertise**. Handbook of sport psychology, v. 3, p. 184–202, 2007.
- CRANE, J.; TEMPLE, V. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European physical education review**, v. 21, n. 1, p. 114–131, 2015.
- CUNHA, J. A. C. DA; YOKOMIZO, C. A.; BONACIM, C. A. G. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Revista Alcance**, v. 20, n. 4, p. 431–446, 2014.
- EUROPEAN CLUB ASSOCIATION. **Report on youth academies in europe**. 2012.

FLICK, U. **Triangulation in qualitative research**. In: FLICK, U.; VON KARDOFF, E.; STEINKE, I. (Eds.). *A companion to qualitative research*. [s.l.] Sage, 2004. p. 178–183.

FLICK, U. **An introduction to qualitative research**. 4. ed. London: Sage, 2010.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J. Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. **The sport psychologist**, v. 23, n. 1, p. 3–23, 2009.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. E.; CARVALHO, H.; LIGHT, R. Keeping women in sport: positive experiences of six women's experiences growing up and staying with sport in Portugal. **Asian Journal of Exercise & Sports Science**, v. 8, n. 1, p. 39–52, 2011.

LEONARDO, L.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. Relações entre modificações competitivas e oportunidades de participação no handebol para jovens: recomendações a partir de uma pesquisa documental. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 4, p. 98–107, 13 jan. 2018.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875–888, 2018a.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. Study on youth handball regulations: a documental analysis on the mandatory use of individual defensive system in under -12 and under-14 competitions. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2952, 21 jun. 2018b.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J. Oito anos de adaptações competitivas na federação paulista de handebol: um estudo documental da categoria sub-14. **Motrivivência**, v. 30, n. 55, p. 75–92, 9 out. 2018c.

LIGHT, R. L.; HARVEY, S. Positive Pedagogy for sport coaching. **Sport, Education and Society**, v. 22, n. 2, p. 271–287, 2017.

LLOYD, R. S.; OLIVER, J. L. The youth physical development model: A new approach to long-term athletic development. **Strength & Conditioning Journal**, v. 34, n. 3, p. 61–72, 2012.

MENDONÇA, M. A. et al. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil. **Corpoconsciência**, no prelo.

WIERSMA, L. D. Reformation or reclassification? a proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376–391, 2005.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Penso Editora, 2016.